

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de I. DA SILVA GRACA, Lda.ª

Dirétor: ACACIO DE PAIVA



EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA: DO SEculo, 43 — LISBOA

## OS BANHOS DO KAISER



No mar de sangue. O banhista turco:  
—Allah! allah! acode-me que eu morro afogado

## PALESTRA AMENA

## Um irracional e outros irracionaes

Gente difícil de entender, a nossa! Mais versátil, mais ventoinha, nunca ninguém a viu! É' única!

Viram os senhores, porque toda a gente viu ou leu, a maneira... gentil porque foi recebido em Lisboa o hipopotamo que tem chamado ao Jardim das Laranjeiras toda a Lisboa. O hipopotamo teve todas as honras. Até foi visitado, no seu primeiro dia, por um ex-chefe do Estado e por um chefe de partido. O sr. Manuel de Arriaga quiz esperá-lo, á porta do jardim! O sr. Brito Camacho chega um pouco mais tarde, mas nem por isso a entrevista deixou de ser comovetíssima!

Depois d'estes todos os cidadãos foram prestar a sua homenagem ao ani malejo. Entre eles, este vosso creado. Ele foi alvo de todas as curiosidades e de todas as atenções. Não lhe chamavam o sr. hipopotamo talvez com receio de não darem o tratamento devido á sua alta categoria de... animal do dia.

O hipopotamo foi assunto de todas as conversações e houve quem sonhasse com ele. Teve, talvez, paixões; porventura pulsaram por ele corações femininos.

Pois bem! Ao cabo de quinze dias, um jornal de Lisboa noticiava, com vergonha e raiva, que a direcção do jardim ia destacar um guarda especial destinado á vigilancia da jaula do bicho, porque muitos dos visitantes, não admitindo a pouca vergonha de o animal se conservar por largo tempo no tanque em que se banha, lhe atiravam pedradas, o espicavam e lhe davam pauladas.

Isto, além de revelar uma selvageria enorme, revela uma outra coisa—o horror ao banho que em muita gente devota excede o horror ás penas do inferno.

Eu não sei o que se terá passado no intimo do hipopotamo; mas avalio, porque não sendo hipopotamo, nem para lá caminhando, ficaria indignadissimo se o caso se desse comigo.

Comtudo, o facto é natural, mesmo naturalissimo. O que succede a esse pobre bicho exportado da Zambesia para gaudio de irracionaes muito menos dignos de consideração, tem succedido a alguns homens publicos d'este paiz, que em tempos idos foram idolos da mesma multidão que mais tarde os apedrejou, nem ao menos com o pretexto de eles mergulharem demoradamente na agua parada de um tanque. O unico que escapou a essa consagração foi o sr. Brito Camacho, por motivos sobejamente conhecidos.

Moral a tirar d'este conto: n'esta terra só se póde viver tranquilamente quando se é absolutamente ignorado,

quer seja racional como a alimentação do sr. Amilcar de Sousa, quer se seja irracional—um pouco menos que muita gente...

João Ripanso.

## A janela de Tomar

Mais uma vez a janela do convento de Cristo, de Tomar, vem em gravura nos jornaes, com a competente descrição. Do resto do edificio faz-se pouquissimo caso; agora a janela temolagramado de todos os modos e feitios, em gesso, em pedra, em madeira, em metal, em prosa, em verso, nos jornaes, em folhetos, nos compartimentos dos comboios, nos hoteis...

Falta fazer-lhe a historia, como o escritor fez á da Joanhinha do Vale de Santarem. Qualquer dia algum literato inventa um templario de olhos verdes, na janela manuelina, tomando o fresco...

## Rasgo de modestia



—Diga-me com franquesa, Zizi. Surpreende-a que eu tenha pedido a sua mão?  
—Absolutamente nada. Sempre o tive na conta de pessoa de muito bom gosto.

## Arqueologos

N'um jornal da manhã um arqueologo procurou decifrar certa inscrição, depois de mimosear com uma sova erudita os que tiveram igual pretensão, embora infrutifera. A ultima linha da inscrição é assim: **61X0** e o arqueologo em questão diz que ella significa **1680**, achando-se o algarismo 1 depois do 6 ou porque o gravador se enganasse ou porque empregasse a metátese.

Isto de metátese em numeros é d'alto lá com ele e de uma grande comodidade para quem, por exemplo, deva dinheiro. Quem tiver que pagar—imagine-se—71 escudos, manda só 17 ao crédor, declara-lhe que tomou a liberdade de fazer uma metátese e considera-se pago.

Ora então repare o arqueologo n'aquelle **X**, que tomou por um 8, sabendo o gravador fazer curvas, como se vê no 6 e no 0, lembra-se de que a linha de via ter quatro caracteres e que era vulgar no seculo XVIII suprimir o algarismo do milhar quando se escrevia a era (coisas que, aliás, o arqueologo muito bem sabe, porque até as cita no seu artigo) e conclúa comnosco que aquilo quer dizer *era de 1610* e não de 168; o que ele tomou pelo algarismo 8 não é mais do que um enfeite para satisfazer á simetria.

E não levamos vintem pela lição.

## Exposição de lavoeres

Foi muito apreciada a exposição de trabalhos manuaes das alunas da Escola Normal, não faltando compradores, cuja lista veiu em todos os jornaes.

Nada ha para admirar que os houvesse, porque os lavoeres, como verificámos, eram dignos de nota. Agora o que é exquísito é que se vendesse *um sacco para fraldas* ao sr. Antonio Henriques Izarata e uma touca de *crochet* ao sr. Antonio Maria Pereira, pessoa de idade mais do que respeitavel.

Bem se diz que duas vezes somos crianças!

## A verdade

Ao que parece a Hespanha arredou completamente a hipotese de que a concentração das nossas tropas em Tancos tinha por fim a conquista de Castela, Aragão, Leão, Galiza, Andaluzia, etc., etc.

Apre, que não se ganha para sustos!

## Luto branco

Pensa-se agora em França em reforçar o sistema do luto, que será branco em vez de preto; o preto, naturalmente, passará a ser a côr da alegria e o branco o da tristeza.

É' uma consequencia da actual mania de mudar tudo do avêso: as senhoras grandes passaram a usar saias curtas, ás nove horas são oito...

Obedece isto á necessidade de economisar e como tal a nossa aprovação é plena.

—Mas perguntará o leitor, as fazendas brancas não custam tanto como as pretas? onde está a economia?

Está no seguinte, caro amigo nosso, E' que as roupas interiores são brancas, geralmente, de modo que, quando nos morra uma pessoa de familia, não temos mais nada a fazer do que vestir a camisa por cima do casaco e as ceroulas por cima das calças—ao contrario do amigo Banana. E não se faz despeza alguma, *quod erat demonstrandum*.

## O NOSSO CABREIRA!



Na sua academia, o nosso Cabreira grita: —Visto que a agricultura está falta de braços, seria conveniente utilizar os braços de mar.

## CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para os alunos dos liceus)

**O corpo humano—A cabeça**

A cabeça no corpo humano é, meninos e meninas, aquela parte arredondada e cabeluda que pega com o resto do corpo por meio do pescoço. Não é difícil de conhecer, pois que não se confunde em geral com as outras partes; além d'isso, contando-se de cima para baixo ela é a primeira, e de baixo para cima é a ultima.

As características do arredondado e do cabeludo podem não ser suficientes, porquanto ha outros órgãos redondos e a cabeça careca não costuma ter cabelo; mas a ordem natural que deixo indicada não falha nunca, se o corpo está na posição normal.

Compõe-se a cabeça de *craneo* e *face*. O craneo encerra o que vulgarmente se chama mioleira, substancia de composição pouco conhecida, sabendo-se, entretanto, que na de algumas pessoas predomina a areia, na de outras a pederneira, o lixo, etc. Ha craneos completamente desprovidos de mioleira e não são esses os mais raros; pertencem, com poucas excções ás pessoas felizes, mais conhecidas por todas.

A cara tem varias denominações, segundo os individuos que a possuem ou as circumstancias em que se apresentam: ha as caras *direitas* ou *unhacas*, as caras *estanhadas*, as caras de *caso*, etc. Todos sabem que os accidentes principaes da cara são a *testa*, os *olhos*, o *nariz*, as *maças do rosto*, a *boca*, o *queixo* e as *orelhas*. Nota-se immediatamente que d'estes accidentes tres são as pares; os olhos, as orelhas e as maças, o que se explica porque o homem necessita de vêr e ouvir bem, assim como de apanhar o seu par de bofetadas de vez em quando.

Duas bocas, por exemplo, seriam de mais, sobretudo n'este tempo, em que para se satisfazer uma só, se gastam rios de dinheiro; dois narizes tambem arrastariam varios inconvenientes, entre eles o de duplicar a entrada das particulas mal cheirosas espalhadas na atmosfera, o que em Lisboa seria, de certo causa de incidentes fataes.

Eis o que hoje se me oferece dizer com respeito á cabeça humana, órgão insignificante—a cabeça de porco, por exemplo, é muito mais apreciada—e cuja ausencia seria para o genero humano de decidida vantagem, conforme se deduz do conhecido pregão: quem não tem cabeça não paga nada. Tenho dito.

— Bonaparte

(Aluno do Il.º eu Camões).

**Dizer e provar**

A' porta da Academia das Ciencias de Portugal.

Um academico, pessoa de juizo—até parece impossivel!—vira-se para o secretario perpetuo, Antonio Cabreira, e diz-lhe:

—O senhor é um idiota.

E o Cabreira, todo lampeiro:

—Isso diz o senhor!

—Eu, digo o; e o senhor prova-o!

**EM FOCO****O homem dos sorvetes**

Vem o calor muitissimo distante  
E já ele nas ruas de Lisboa  
A dez réis os sorvetes apregoa  
A fim de refrescar o viandante.

A garotada vae a cada instante  
A mistela sorver, achando-a boa,  
E ao mesmo tempo que o sorvete escôa  
Ingera uma enterite fulminante.

A sua instalação é mais barata  
Que o Marques, o Martinho, a Brasileira,  
Pois é composta, a bem dizer, de lata.

E quanto á clientela aventureira  
Faz ás vezes a sua zaragata  
Mas com certeza é menos caloteira.

**Estropiados**

Os reporters de San Sebastian e de Madrid foram de uma lamentavel leviandade noticiando a entrevista dos ministros portuguezes srs. Afonso Costa e Augusto Soares com o sr. conde de Romanones. O nome do sr. Afonso Costa aparece nos jornaes do paiz visinho escrito de varias maneiras, a saber: Alonso Cota, Aconso Fosta, Insonso Costa e Afonso Tosta.

O do sr. Augusto Soares sofreu as seguintes transformações: Assuto Goares, Autusto Toares, Magusto Asoares e Arbustô Nosares!

Caramba! Antes qualquer coisa do que errar-lhes o nome!

**OS CREADOS**

—Veu ai um sujeito que me disse: que queria partir a cara a V. Ex.ª.

—E tu, que lhe disseste?

—Que sentia muito, mas que V. Ex.ª não estava em casa.

## Marques Junior

Marques tem um menino de 7 anos, que é um encanto. Aquilo é o hipopoc-tamo da familia! Não sabem o que lhe haõ de fazer. Nem nós.

Mas comprometedor! Imaginem lá! Ha dias deu-se um caso em que se revelou a hereditariedade dos Marques na pessoa do Juniorsinho. Sucedeu que foi lá a casa um sujeito e bateu truz-truz á porta.

Foi o menino vêr quem era.

—Bom dia, menino Marques, o papásinho está em casa?

—Não, senhor. Foi ao consultorio do dentista para ele arranjar os dentes da mamã...

—Ah!...

—Mas a mamã está em casa. Faça o favor de entrar.

E o outro ficou sabendo que os dentes da mulher do Marques são postiços.

Tal pai, tal filho.

**Caminho a andar**

Diz um jornal que foi solicitado ao governo uma estrada partindo de Boticas...

Partindo de Boticas? Então é uma estrada—para a sepultura.

**Uma excelente razão**

Ultimamente serviu-se em Cabo Rui-vo um jantar de congratulação, d'estes que estão agora muito em voga.

Um dos convivas atirou-se a uma travessa que o criado lhe apresentou e tirou duas pernas de galinha.

O creado, franzindo o sobrolho, disse-lhe:

—Então o senhor tira as duas pernas da galinha?

—Quantas queria você que eu tirasse, se ela só tem duas?

**Boche apreendido**

Ha dias vinha nos jornaes que tinha sido preso mais um alemão.

Estes diabos surdem agora de toda a parte, como os persevejos das costuras dos coletes.

**Não tenham pressa!**

Do comunicado alemão:

«Hontem progredimos primeiramente no Chapitre...»

Pois sim, *pr meiramente*. Mas no fim é que hão de ser elas, quando recuarem.

Esse será o ultimo Chapitre.

**No Jardim Zoologico**

Dois noivos muito juntinhos, passeiam, arrulhando. Subitamente param junto dos macacos.

Ela então diz, apontando um bicharoco:

—Que bonito macaco! Como gostava de ter um assim!

—Quando casarmos, meu amor. Tendo-me a mim tens outro macaquinho.



# O NOVO ALIADO DOS ALIADOS

(Filme do 2.º episódio da 8.ª parte do PÉ FATAL)



1.—O Manecas averigua nos papéis dos alemães que encontrou, que o Alpoim tem relações com eles.



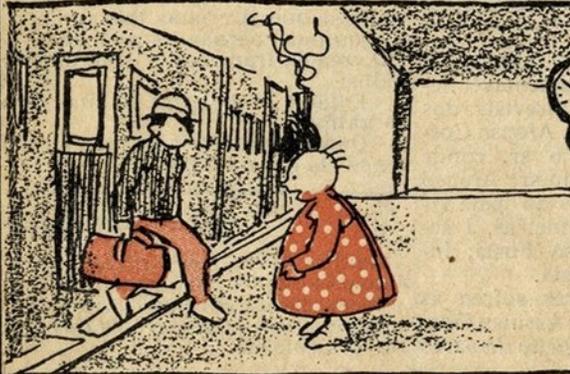
2.—Telefona ao Quim, participando-lhe esta descoberta.



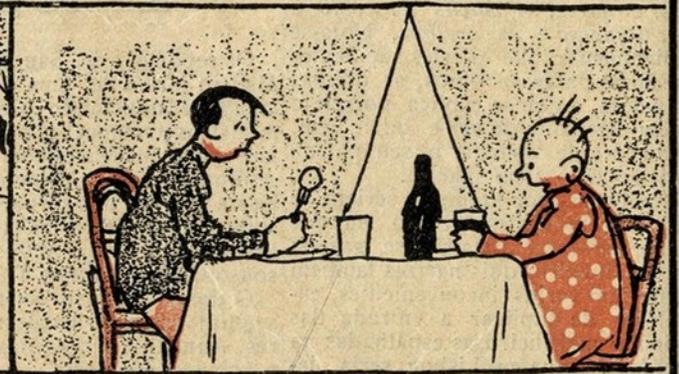
3.—O Quim comunica ao Manecas por sua vez, que no Jardim Zoológico se encontra um bicho de espécie alpoinesca.



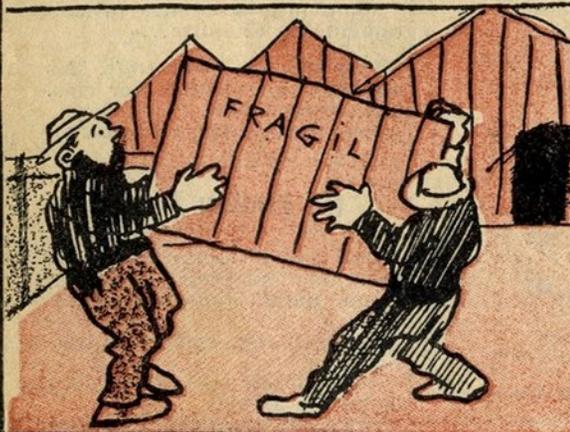
4.—E o Manecas, então anuncia n'um jornal que vai deixar o palz para mistificar os seus inimigos.



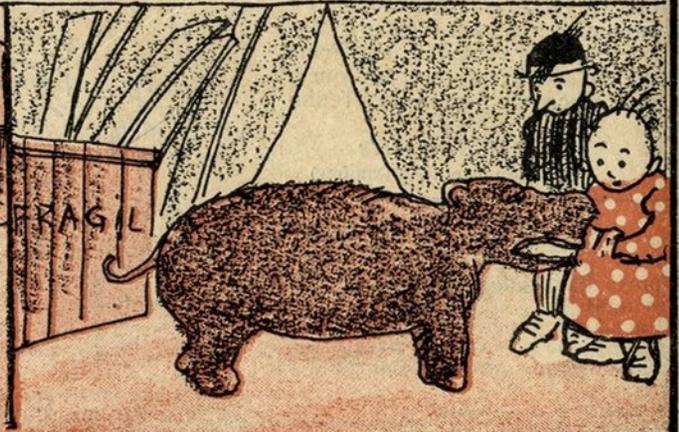
5.—Entretanto, o Quim desembarca na estação onde conferencia com o Manecas.



6.—Ao almoço traçam o seu plano de ataque resolvendo subtrair ao Jardim o tal bicharoco.



7.—Dias depois, era descarregado n'um caes, em França, o nosso amigo dentro d'um caixote.



8.—O Manecas e Quim tratam de o domesticar, contando assim com mais um aliado valiosíssimo.